

**Miranilde Oliveira Neves
(Organizadora)**

**Currículo: Distintas
Abordagens Epistemológicas**

**Atena**
Editora
Ano 2019

Miranilde Oliveira Neves
(Organizadora)

**Currículo: Distintas Abordagens
Epistemológicas**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C976	<p>Currículo [recurso eletrônico] : distintas abordagens epistemológicas / Organizadora Miranilde Oliveira Neves. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-660-7 DOI 10.22533/at.ed.607193009</p> <p>1. Currículos. 2. Educação. 3. Escolas – Aspectos sociais. I.Neves, Miranilde Oliveira.</p> <p style="text-align: right;">CDD 375</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A questão curricular envolve vários processos que demandam atenção e disponibilidade por parte do professor para aderir a mudanças que ocorrem constantemente no âmbito escolar. Currículo e prática docente caminham lado a lado, afinal, é na prática que se descobrem as reais certezas ou incertezas, que posteriormente moldarão o perfil do professor. São, portanto, as metamorfoses que ocorrem a partir da escolha das propostas curriculares e as diversificadas abordagens epistemológicas que esta obra apresentará.

É inegável a impossibilidade de abarcar todas as questões existentes nos sistemas educacionais dentro das propostas curriculares, mas precisamos estar atentos para o fato de que, nos mais diferentes contextos, em especial, cultural e social, há, claramente, o interesse do currículo em compreender, a partir desses aspectos, o que realmente, nossos estudantes precisam nas escolas. O currículo não deve ser pensado apenas como uma proposta do presente. Ele marca as ações futuras e essa reflexão deve fazer parte da visão do professor formado ou em formação.

A obra apresenta vinte capítulos – cada um com aspectos que, somados, formam um som uníssono de luta por uma proposta curricular mais eficaz nas escolas, é o caso do capítulo **Currículo na Escola em uma Comunidade Tradicional Quilombola** – texto fundamental para quem deseja compreender os aspectos, diversas vezes, esquecidos nos currículos, que envolvem os fatores que constroem a formação das comunidades quilombolas. Neste capítulo, uma viagem especial a escolas de ensino fundamental de Garanhuns-PE, Nordeste do Brasil – o currículo é apresentado como vetor importante na marca do território de matriz africana, valorização das identidades que se constroem ao longo das relações e que, indubitavelmente, são responsáveis por um currículo que valoriza as diversidades.

O segundo capítulo discutirá a **Integração no Ensino Médio: Articulações Discursivas na Produção da Hegemonia** – a autora faz uma análise a partir dos discursos de integração na política curricular brasileira para o Ensino Médio, no período de 1998 a 2012, a fim de entender a produção dos discursos de integração como luta hegemônica pela significação do currículo.

Intitulado **Corpolítica: diálogos sobre Gênero, Sexualidade, Raça e Direitos com Jovens em Espaços Urbanos Periféricos no Distrito Federal**, o terceiro capítulo discute e valoriza a extensão universitária como fator preponderante na formação acadêmica, em especial, na Universidade de Brasília - UNB. O texto apresenta os resultados favoráveis à união universidade e academia, a partir da implantação de um projeto de extensão que já alcançou seu espaço na instituição desde o ano de 2016 e dele participam diferentes atores pertencentes ou não à UNB.

Com o tema **Dez Anos de Políticas Educacionais: a Escola e a Democracia no Mercosul (2005-2015)** o quarto capítulo revela o que dizem os planos de Ação do Setor Educacional do Mercosul no período estudado (2005-2015). Cidadania, democracia,

desenvolvimento social, cultura e integração foram as áreas de comparação analisadas para se chegar à compreensão das condições educacionais dos países que formam este Bloco e de como está sendo construído o processo de democratização entre eles. É, sem dúvida, um texto que permite uma reflexão mais apurada sobre o que já foi e o que ainda pode ser feito no âmbito das políticas educacionais.

Os leitores podem usufruir de um bom texto ao lerem o quinto capítulo, o qual se intitula **As Tecnologias Digitais e suas Intervenções na Conformação do Currículo Brasileiro**, os autores explicam com clareza e precisão como as tecnologias digitais influenciam na construção do currículo e para entender **As Mudanças Curriculares na Educação Física no Ensino Médio e a Preocupação com a Formação Humana**, Aline de Carvalho traz no sexto capítulo um alerta dirigido a qualquer professor da Educação Básica – Nível Médio: a necessidade de refletir sobre a formação humana integral. A autora, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais faz uma análise sobre a importância de unir formação acadêmica e formação integral e apresenta a experiência que vivenciou, dentro desse contexto no Colégio dos Santos Anjos - Rio de Janeiro.

Ao se preocupar com a inclusão, o sétimo capítulo apresenta as **Narrativas de Inclusão no Curso de Especialização em Educação Inclusiva: Diálogos com Ivor Goodson**, o qual valoriza os percursos curriculares individuais com base em aprendizagens narrativas e não privilegia o estudo prescritivo dos conteúdos curriculares que consideram as diferenças e façam com que o professor perceba que compreender esse contexto, significa incluir no melhor sentido da palavra.

Explicitar os Aspectos da Creditação da Extensão nos Cursos de Formação de Professores, foi o foco da pesquisa de Ana Claudia Ferreira Rosa e Arlete Maria Monte de Camargo, as quais deixam explícita a necessidade de modificações nos currículos, que devem vir acompanhadas dos desafios da formação de professores – tudo isso partindo de uma reflexão sobre a creditação de extensão, assegurada no Plano Nacional de Educação e já citada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aos cursos de nível superior.

El Currículum Oculto en la Investigación Educativa – Pesquisa de Martha Marques San Martín, Revela um olhar a partir da experiência no ensino de Pesquisa Educacional em dois centros de formação de professores na cidade da Flórida, Uruguai, a fim de contribuir para a discussão sobre o currículo oculto. O estudo busca refletir o espaço de ensino de pesquisa educacional como um espaço, que desempenha diferentes posições, as quais buscam legitimar o lugar de suas concepções e a hegemonia de suas propostas.

Práticas Curriculares na Educação Rural e a Importância de uma Educação Contextualizada – este capítulo revela preocupação com a contextualização do currículo e não apenas uma obediência a conteúdos que desvalorizam, em alguns momentos, o cotidiano do estudante. O foco da pesquisa ocorreu na zona rural e as singularidades que estes precisam manter e preservar a outras gerações, por isso

a preocupação em analisar e levar respostas à sociedade sobre a importância de o professor desenvolver uma prática pedagógica que contemple os saberes necessários à educação do campo.

Analisar a **Percepção Discente sobre Estratégias de Ensino Ativo, Combinadas com Aulas Teóricas, no Ensino de Fisiologia em Curso de Odontologia** foi com este objetivo que nasceu o capítulo que valoriza estratégias de ensino possíveis de serem aplicadas em cursos de graduação e que mostram uma afinidade maior dos estudantes com a aprendizagem dos conteúdos nas aulas de Fisiologia em um curso de Odontologia.

A Construção da Identidade Étnico-Racial nas Orientações Curriculares do Estado da Bahia de Eliana Póvoas Pereira Estrela Brito tenta entender como as relações étnico-raciais são trabalhadas pelas orientações curriculares para o Ensino Médio do Estado da Bahia – BA.

A Internacionalização no Campo do Currículo: Pesquisando os Colóquios Luso-Brasileiros – este capítulo apresenta a importância das práticas cotidianas para o desenvolvimento do currículo em sala de aula. Em sequência, o leitor disporá de um texto singular: **A Relação entre o Currículo da Eja no Contexto Prisional e os Processos de Ressocialização de Jovens e Adultos que estão em Conflito com a Lei** – capítulo importante para a compreensão dos fatores que podem vir a melhorar a qualidade de ensino nas turmas Eja que se encontram no âmbito prisional. Explicar as relações entre o currículo, a reprodução das desigualdades e as propostas de inclusão são o foco deste texto.

Alfabetização Dialógica: Concepções e Práticas – Este artigo tem como objetivo geral explicar maneiras que possibilitem a alfabetização, na perspectiva dialógica. A questão central é compreender quais devem ser as atitudes do professor em relação às práticas em sala, no processo de alfabetização dialógica.

Outro capítulo que continua o discurso e análise da questão curricular é **As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana e a Formação de Profissionais da Educação Básica** - O texto centra-se na formação de profissionais da educação básica a partir das Diretrizes curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) tendo como referência o currículo do curso de Pedagogia, a partir do qual foi analisada a formação de profissionais da educação básica em relação aos preceitos da Lei Nº. 11.645/2008 que alterou a LDB Nº. 9.394/1996.

O Ensino de Arte no Brasil e o Multiculturalismo e o texto **Desafios Enfrentados para Construção de um Currículo Escolar Multicultural** são dois capítulos que discutem simultaneamente a concepção do ensino de Arte nas escolas públicas no Brasil, com ênfase no multiculturalismo e sua potencialidade provocativa ao diálogo, à compreensão cultural das diferenças e à alteridade e identificar os desafios enfrentados para construção de um currículo escolar multicultural, a partir de relato de experiência, o que permite refletir sobre a realidade profissional de professores e

pedagogos e identificar desafios em dinamizar o currículo e o planejamento.

Introdução aos Estudos Culturais Africanos e Indígenas na Educação Básica do Brasil: Descolonização Curricular e Formação Docente – nosso penúltimo capítulo versa sobre a formação de professores diante das questões que envolvem as relações étnico-raciais na escola e apresenta a descolonização de ideologias presentes nos materiais didáticos, para as quais é preciso atenção, já que promovem alterações curriculares significativas na educação brasileira.

Para encerrar nosso diálogo, momentaneamente, pois as discussões sobre o currículo permanecem no cotidiano da escola, apresentamos o último capítulo intitulado **Percurso Formativo na Educação Integral: Currículo, Tempos e Espaços em Transformação**, o qual avalia as variáveis teóricas e metodológicas justapostas na construção de um percurso formativo que valoriza a Educação Integral. O texto mostra, claramente, a necessidade de implementar novas propostas formativas capazes de romper com a linearidade e com a reprodução trivial de oficinas propostas nas políticas públicas para um currículo de Educação Integral.

Espera-se que todos façam uma boa leitura.

Miranilde Oliveira Neves

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CURRÍCULO NA ESCOLA EM UMA COMUNIDADE TRADICIONAL QUILOMBOLA	
Denize Tomaz de Aquino	
DOI 10.22533/at.ed.6071930091	
CAPÍTULO 2	13
INTEGRAÇÃO NO ENSINO MÉDIO: ARTICULAÇÕES DISCURSIVAS NA PRODUÇÃO DA HEGEMONIA	
Maria Gorete Rodrigues Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.6071930092	
CAPÍTULO 3	26
CORPOLÍTICA: DIÁLOGOS SOBRE GÊNERO, SEXUALIDADE, RAÇA E DIREITOS COM JOVENS EM ESPAÇOS URBANOS PERIFÉRICOS NO DISTRITO FEDERAL	
Gabriel Santos Pereira	
Jeferson Cardoso Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6071930093	
CAPÍTULO 4	37
DEZ ANOS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS: A ESCOLA E A DEMOCRACIA NO MERCOSUL(2005-2015)	
Maurinice Evaristo Wenceslau	
Débora de Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6071930094	
CAPÍTULO 5	49
AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SUAS INTERVENÇÕES NA CONFORMAÇÃO DO CURRÍCULO BRASILEIRO	
Rosa Maria Rodrigues Barros	
Thiago César Frediani Sant'Ana	
Marta Maria Gonçalves Balbé Pires	
DOI 10.22533/at.ed.6071930095	
CAPÍTULO 6	63
AS MUDANÇAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E A PREOCUPAÇÃO COM A FORMAÇÃO HUMANA	
Aline de Carvalho Moura	
DOI 10.22533/at.ed.6071930096	
CAPÍTULO 7	73
NARRATIVAS DE INCLUSÃO NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIÁLOGOS COM IVOR GOODSON	
Lidnei Ventura	
Roselaine Ripa	
Rose Clér Estivaleta Beche	
DOI 10.22533/at.ed.6071930097	

CAPÍTULO 8	84
ASPECTOS DA CREDITAÇÃO DA EXTENSÃO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Ana Claudia Ferreira Rosa	
Arlete Maria Monte de Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.6071930098	
CAPÍTULO 9	97
EL CURRÍCULUM OCULTO EN LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA	
Martha Marques San Martín	
DOI 10.22533/at.ed.6071930099	
CAPÍTULO 10	106
PRÁTICAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO RURAL E A IMPORTÂNCIA DE UMA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA	
Rafaela Santos Araújo	
Jerônimo Jorge Cavalcante Silva	
DOI 10.22533/at.ed.60719300910	
CAPÍTULO 11	118
PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE ESTRATÉGIAS DE ENSINO ATIVO, COMBINADAS COM AULAS TEÓRICAS, NO ENSINO DE FISIOLOGIA EM CURSO DE ODONTOLOGIA	
Fernanda Klein Marcondes	
Lais Tono Cardozo	
Maeline Santos Morais Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.60719300911	
CAPÍTULO 12	130
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES DO ESTADO DA BAHIA	
Eliana Póvoas Pereira Estrela Brito	
DOI 10.22533/at.ed.60719300912	
CAPÍTULO 13	141
A INTERNACIONALIZAÇÃO NO CAMPO DO CURRÍCULO: PESQUISANDO OS COLÓQUIOS LUSO-BRASILEIROS	
Jussara Cassiano Nascimento	
Ana Lisa Nishio	
DOI 10.22533/at.ed.60719300913	
CAPÍTULO 14	151
A RELAÇÃO ENTRE O CURRÍCULO DA EJA NO CONTEXTO PRISIONAL E OS PROCESSOS DE RESSOCIALIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS QUE ESTÃO EM CONFLITO COM A LEI	
Rarissa Maiara Fernandes de Lira	
Joel Severino da Silva	
Márcia Regina Barbosa	
Joaquim Luís Medeiros Alcoforado	
DOI 10.22533/at.ed.60719300914	
CAPÍTULO 15	165
ALFABETIZAÇÃO DIALÓGICA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	
Raíssa Oliveira Everton	
Maria José Albuquerque Santos	

CAPÍTULO 16	175
AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E AFRICANA E A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Ana Beatriz Sousa Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.60719300916	
CAPÍTULO 17	187
O ENSINO DE ARTE NO BRASIL E O MULTICULTURALISMO	
Tauã Carvalho de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.60719300917	
CAPÍTULO 18	197
DESAFIOS ENFRENTADOS PARA CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO ESCOLAR MULTICULTURAL	
Mayara Macedo Melo	
Francisco Lucas de Lima Fontes	
Franciane Santos do Nascimento	
Fernanda Gomes do Nascimento Silva	
Geane Blenda Mendes de Andrade	
João da Conceição da Costa	
Maria das Graças Sampaio	
Suzana Lima de Sousa	
Germano Soares Martins	
Ariane Freire Oliveira	
Ilana Maria do Espírito Santo	
Mércia Cycília de França Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.60719300918	
CAPÍTULO 19	207
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CULTURAIS AFRICANOS E INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL: DESCOLONIZAÇÃO CURRICULAR E FORMAÇÃO DOCENTE	
Maria Lucia Morrone	
DOI 10.22533/at.ed.60719300919	
CAPÍTULO 20	217
PERCURSO FORMATIVO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: CURRÍCULO, TEMPOS E ESPAÇOS EM TRANSFORMAÇÃO	
Andréia Morés	
Cineri Fachin Moraes	
Cristiane Backes Welter	
Delcio Antônio Agliardi	
DOI 10.22533/at.ed.60719300920	
SOBRE A ORGANIZADORA	229
ÍNDICE REMISSIVO	230

PERCURSO FORMATIVO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: CURRÍCULO, TEMPOS E ESPAÇOS EM TRANSFORMAÇÃO

Andréia Morés

Universidade de Caxias do Sul (UCS), Área do Conhecimento de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu/UCS), Caxias do Sul – RS.

Cineri Fachin Moraes

Universidade de Caxias do Sul (UCS), Área do Conhecimento de Humanidades, Caxias do Sul – RS.

Cristiane Backes Welter

Universidade de Caxias do Sul (UCS), Área do Conhecimento de Humanidades, Caxias do Sul – RS.

Delcio Antônio Agliardi

Universidade de Caxias do Sul (UCS), Área do Conhecimento de Humanidades, Caxias do Sul – RS.

RESUMO: O presente texto contempla os resultados de um projeto de pesquisa realizado no período de março de 2016 a fevereiro de 2018 que teve como objetivo analisar as variáveis teóricas e metodológicas imbricadas na constituição de um percurso formativo voltado para a Educação Integral. Adota-se a metodologia qualitativa, com ênfase no estudo de caso, embasada em Bogdan e Biklen (1994) e Yin (2005). Dados empíricos construídos por meio da leitura do Plano Municipal de Educação e Propostas Pedagógicas das escolas de educação de tempo integral de

Caxias do Sul/RS. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas e registros em diário de campo em instituições que ofereciam a Educação Integral nesse município. O aporte teórico contempla os estudos de Cavaliere (2002), Freire (2008), Moll e Leclerc (2013), Teixeira (1997), dentre outros, que defendem o fortalecimento de políticas e práticas que corroborem a qualidade da Educação Integral. Os resultados mostram que a escola avançou no campo da Educação Integral ao priorizar, no seu percurso formativo curricular e em suas práticas educativas, além dos conteúdos clássicos, a ampliação dos tempos e espaços de formação, propiciando, em seu trabalho pedagógico, a investigação e a construção de valores, de culturas e saberes inerentes ao processo de aprendizagem de crianças e adolescentes. A pesquisa permitiu, portanto, analisar criticamente o Currículo da Educação Integral, e identificar a necessidade de novas propostas formativas capazes de romper com a linearidade e com a reprodução trivial de oficinas propostas nas políticas públicas para um currículo de Educação Integral.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Integral; Percurso Formativo; Práticas Educativas.

FORMATION JOURNEY IN FULL-TIME EDUCATION: CURRICULUM, TIMES AND SPACES OF TRANSFORMATION

ABSTRACT: The current text covers the results of a research project carried out in the period from March 2016 to February 2018 with the objective of analyzing the theoretical and methodological variables interwoven in the constitution of a formation path addressed to Full-time Education. It adopted the qualitative methodology with emphasis in the case study grounded in Bogdan and Biklen (1994) and Yin (2005). Empirical data have been constructed by reading the Municipal Plan of Education and Pedagogical Proposals of full-time schools from Caxias do Sul/RS. Semi-structured interviews and registrations in field diary were performed at institutions that offered Full-time Education in this municipality. The theoretical contribution comprises studies by Cavalieri (2002), Freire (2008), Moll and Leclerc (2013), Teixeira (1997), among others, who defend strengthening policies and practices that corroborate the quality of Full-time Education. Findings show that the school has progressed in the field of Full-time Education by prioritizing, besides the classical contents, the expansion of times and spaces of formation in its curricular formation journey and educational practices by promoting within its pedagogical work, the investigation and the construction of values, cultures, and knowledge inherent to the learning process of children and adolescents. The research allowed therefore analyzing the Full-time Education Curriculum and identifying the need of new formative proposals capable of breaking the linearity and the trivial reproduction of workshops proposed in public policies for a Full-time Education curriculum.

KEYWORDS: Full-time Education; Formation Journey; Educational Practices.

INTRODUÇÃO

As reflexões que tecemos neste texto emergem de estudos vinculados à formação inicial e continuada no ensino superior, com ênfase na Educação Integral, resultante de uma investigação vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, na linha de pesquisa Educação, Linguagem e Tecnologias.

O presente estudo propicia o fortalecimento da Educação Integral e a ressignificação dos percursos formativos dos currículos das escolas denominadas “Escolas de Educação Integral”. Tem articulação com as metas do Plano Nacional de Educação (PNE), 2014-2024 (BRASIL, 2014), e demais documentos da política educativa nacional brasileira que abordam a temática da Educação Integral. As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais defendem a Educação Básica (BRASIL, 2010) como um projeto orgânico, sequencial e articulado em níveis e modalidades.

Compreendemos que o objetivo do Sistema de Ensino e das instituições escolares que indicam a Educação Integral como parte de suas ações no território educativo é o

de promover a melhoria da qualidade do ensino oferecido. Por isso, investigamos junto ao Sistema Municipal de Ensino de Caxias do Sul e às instituições que ofereciam vagas em turmas de Educação Integral, quais foram as ações que possibilitaram igualar as oportunidades de aprendizagem por meio do aumento de permanência de estudantes, de professores e da própria estrutura disponível com o aumento do tempo escolar para o ensino e a aprendizagem dos educandos.

Ao longo deste texto discutimos o conceito de currículo de Educação Integral versus currículo da Escola de Tempo Integral a partir da análise dos estudos teóricos e dos documentos legais que configuram esses espaços e tempos em cada uma das escolas investigadas. Também buscamos compreender perspectivas e lacunas dos currículos das escolas de Educação Integral investigadas nesta pesquisa.

Conceitos de Currículo na Educação Integral ou na Escola de Tempo Integral

O conceito de Educação Integral é bastante amplo e os discursos que giram em torno do tema podem se referir a concepções que, embora estejam relacionadas, têm fundamentos e formas de implantação diferentes. Resumidamente, apontamos três desses discursos: (1) Educação Integral como formação integral; (2) Educação Integral como escola de tempo integral; (3) Educação Integral na educação básica como articulação de saberes a partir de projetos integradores.

A tipologia de Educação Integral também pode ser analisada a partir de outras três concepções que estão presentes na educação contemporânea: a de escola de tempo integral, de escola de Educação Integral e de Educação Integral em tempo integral. Todas em processo de construção.

Para aprofundar os estudos sobre Educação Integral, nos apropriamos da concepção de Educação Integral desenvolvida e aperfeiçoada por Anísio Teixeira (1997), em vários aspectos, entre os quais a sua permanente defesa do aumento da jornada escolar nos diferentes níveis de ensino. E o autor defende mudanças necessárias à escola devido às transformações aceleradas, ao critério social de democracia, à invasão da ciência no domínio da educação e à concepção de educação que é a vida em desenvolvimento.

A LDB/1996 desencadeou a ampliação dos tempos escolares. O ano letivo passou de 180 para 200 dias; o Ensino Fundamental foi ampliado para nove anos e o Ensino Médio passou pela progressiva ampliação da obrigatoriedade; e, até 2016, todas as crianças com quatro anos de idade deveriam estar matriculadas na Educação Básica.

Articulado com as políticas educacionais, com as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e com o Plano Nacional de Educação (PNE), em 2007, o Programa Mais Educação foi criado. Segundo Moll e Leclerc (2013, p. 91), o “Programa Mais Educação, que é desenvolvido pelo Ministério da Educação em parceria com Estados e Municípios; [...] materializa a inclusão da Educação Integral e

em tempo integral na agenda de políticas educacionais”, integra as ações, com o apoio do Governo Federal, com a finalidade de ampliar a jornada escolar e a organização curricular.

Com essa visão nos embasamos em Cavaliere (2002) quando destaca que a ampliação do tempo diário de escola pode ser entendida e justificada de diferentes formas: (a) ampliação do tempo como forma de se alcançar melhores resultados da ação escolar sobre os indivíduos, devido à maior exposição destes às práticas e rotinas escolares; (b) ampliação do tempo como adequação da escola às novas condições da vida urbana, das famílias e particularmente da mulher; (c) ampliação do tempo como parte integrante da mudança na própria concepção de educação escolar, isto é, no papel da escola na vida e na formação dos indivíduos.

A partir do exposto reforçam-se os estudos de Freire (2008), nos quais o autor afirma que necessitamos de uma concepção de educação que eduque as nossas crianças, jovens e adultos, tornando-os pessoas emancipadas, cidadãos, capazes de exercerem sua cidadania, sendo conhecedores de seus direitos.

Percurso Metodológico

A metodologia adotada para o desenvolvimento desta investigação se embasa nos estudos de Bogdan e Biklen (1994) e contempla a abordagem qualitativa que é

[...] um método de investigação que procura descrever e analisar experiências complexas. Partilha semelhanças com os métodos de relações humanas na medida em que, por parte do processo de recolha dos dados, devemos escutar corretamente, colocar questões pertinentes e observar detalhes (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 291).

Esta metodologia nos propiciou lançar um novo olhar sobre o tema e desenvolver uma escuta mais sensível sobre os aspectos qualitativos, permitindo maior aproximação entre os investigadores e os respectivos sujeitos, auxiliando a construção e a análise dos dados provenientes da pesquisa.

A partir da abordagem qualitativa damos ênfase ao Estudo de Caso, com base nos estudos de Yin (2005). O estudo de caso possibilita a investigação do contexto na vida, podendo-se ilustrar certos tópicos, abarcando de modo descritivo e qualitativo o cotidiano. “É a estratégia de investigação mais adequada quando queremos saber o “como” o “porquê” de acontecimentos atuais (*contemporary*) sobre os quais o investigador tem pouco ou nenhum *controle*” (YIN, 2005, p. 9).

Desse modo, o estudo de caso compreende um método que abrange a organização do planejamento, das técnicas de construção de dados e das abordagens específicas à análise.

A presente investigação foi realizada junto à Secretaria Municipal de Educação, de um município da Serra Gaúcha, juntamente com as escolas municipais de Educação Integral, sendo aqui nomeados de Escola A, Escola B, Escola C e Escola D. Os sujeitos da pesquisa são gestores da Secretaria Municipal de Educação, professores

e gestores atuantes em Escolas de Educação Integral.

A construção e a análise de dados envolveram: a) estudo dos documentos: Plano Municipal de Educação e Projeto Político-Pedagógico; b) entrevistas semiestruturadas c) registros em diário de campo; d) e as leituras da bibliografia que acompanhou toda a pesquisa.

A aproximação com o campo de investigação primou pela ética e qualidade em todos os momentos de construção, análise e socialização dos dados. Registramos que obtivemos um acolhimento significativo dos sujeitos investigados, os quais demonstraram interesse em participar da pesquisa, de modo a colaborar com a trajetória da educação no município pesquisado. Nesse momento, discorreremos sobre os resultados obtidos nesta investigação.

Ao analisar o texto do Plano Municipal de Educação (PME) de Caxias do Sul (2012), constatamos que o documento tem uma meta específica para a educação em tempo integral e a concepção de currículo da escola de tempo integral. A Meta 6 propõe a oferta de educação em tempo integral, até 2020, em 505 das escolas públicas do município. Justifica-se essa opção política considerando que a escola de tempo integral poderá contribuir significativamente para a melhoria da qualidade da educação e do rendimento escolar.

O texto do PME (2012, p. 48) define o currículo e a jornada diária escolar. O currículo é concebido como um projeto integrado e deve prever uma jornada escolar de, no mínimo, sete horas diárias. Para isso, a ampliação da jornada pode ser feita mediante a oferta de atividades e de acompanhamento pedagógico, aprofundamento da aprendizagem, experimentação e pesquisa, cultura e artes, esporte e lazer, tecnologias da comunicação e informação, cultura, meio ambiente e saúde, articulado com os componentes curriculares e áreas de conhecimento, também com as vivências e práticas socioculturais. Dessa forma, o PME, à época, busca ampliar a jornada diária da escola de tempo integral e articular as atividades para qualificar o currículo.

Retomando as variáveis teóricas e metodológicas da nossa pesquisa, intitulada Educação Integral: tempos, espaços e saberes (INTEGRAEDU), ao analisarmos os Projetos Políticos-Pedagógicos (PPPs) das escolas investigadas identificamos que a regulamentação da educação integral estava contemplada de forma diversa nesses documentos. Por isso inserimos, no Quadro 1, em três blocos, os destaques desses documentos legais: (a) tempo e espaço de existência da Educação Integral; (b) teóricos citados e explicitados na regulamentação da Educação Integral; e (c) metodologias e práticas adotadas pelas instituições na efetivação da Educação Integral.

Discussões/ Blocos	(a) Tempo e espaço de existência	(b) Teóricos citados e explicitados	(c) Metodologias e práticas adotadas
-----------------------	-------------------------------------	--	---

Escola A	Desde 2014. Tempo de permanência: turno único, igual ou superior a sete horas diárias. Tempo de permanência dos alunos na educação integral: nove horas diárias.	Guará (2006), Massi (1999), Carvalho (1997). Articulação de áreas de conhecimento. Integralização de experiências e de saberes.	Aproximação com as comunidades escolares. Gestão Participativa e Colaborativa. Ações Intersetoriais. Currículo Integrado. Abordagem Multi e Interdisciplinar.
Escola B	Mais Educação desde 2010. Programa do Município desde 2014. Sempre utilizou unicamente o espaço físico da escola. Tempo de permanência dos alunos na Educação Integral: nove horas diárias.	Paulo Freire. Anísio Teixeira na discussão de que Educação Integral difere de tempo integral.	Dialética. Assembleias com a Comunidade Escolar. Formação Continuada para profissionais envolvidos na Educação Integral ocorreu somente no início do projeto.
Escola C	Desde 2016. Tempo de permanência: turno único, igual ou superior a sete horas diárias. Tempo de permanência dos alunos na Educação Integral: oito horas e trinta minutos diárias.	Não foram citados.	Sociointeracionista, permeada pela ludicidade.
Escola D	A implantação do tempo integral aconteceu a partir do Mais Educação. Nesse período a escola oferecia oficinas: letramento, pintura, teatro, dança, robótica. Em 2014 a escola implantou a nova proposta para todas as crianças da EI e do EF, exceto da EJA.	Paulo Freire, Antônio Nóvoa, Jaqueline Moll, Hernandez. Jussara Hoffmann (avaliação).	Metodologia de projetos. Pesquisa. A participação e o protagonismo das crianças e dos adolescentes como oportunidade.

Quadro 1 – Principais Registros de Educação Integral nos Documentos das Instituições Investigadas

Fonte: Quadro elaborado pelos autores (2018).

Portanto, na pesquisa realizada, constatamos que os documentos legais que organizam os tempos e os espaços nas instituições escolares enfatizam o percurso formativo de Educação Integral, seus tempos, espaços e saberes inerentes aos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano. Essa compreensão nos permite, na condição de pesquisadores e professores dos cursos de licenciatura, potencializar esses estudos teóricos e os resultados da investigação nos estudos nos Cursos de Licenciatura e redes de ensino, de modo a fortalecer a articulação entre

teoria e prática e a investigação sobre a Educação Integral e seus territórios educativos.

Perspectivas e Lacunas na Implementação de Currículo de Educação Integral

Considerando as análises das entrevistas destacamos que, além dos aspectos legais sobre os percursos formativos e sobre os entendimentos da Educação Integral e a Educação de Tempo Integral, foram sinalizadas perspectivas e lacunas no processo de implementação da Educação Integral em cada instituição. Isso nos permitiu a construção de um segundo eixo de discussões que nos auxiliou a compreender as práticas de percurso formativo que não foram registradas nos documentos legais das instituições investigadas, mas, mesmo assim, favoreceram o desenvolvimento humano, científico e tecnológico, a aprendizagem de crianças e adolescentes envolvidos pela Educação Integral nesses espaços. Assim, no Quadro 2, apresentamos três temáticas resultantes de um olhar mais apurado na análise das entrevistas e documentos legais que envolveram as discussões dos aportes teóricos utilizados nesta pesquisa e destacados ao longo do texto.

(a) Histórico	(b) Lacunas	(c) Perspectivas
- Adesão ao Mais Educação do Governo Federal; escolas passam a realizar o atendimento dos alunos em tempo integral. Foi o embrião da implantação da Educação Integral em nossa escola.	- Não ter quadra de esportes, piscina, campo de futebol, brinquedoteca, mais salas de informática. - Incorporar a área verde do município à área da escola.	- A Educação Integral é um projeto e exigiu um processo de formação de professores dentro da escola.
- Construção do projeto (2014) motivado pelo incentivo do município.	- Investimento no capital humano que irá atuar com a Educação Integral.	- Ampliar a infraestrutura para atender a Educação Integral. - Construir salas temáticas, como a sala da natureza.
- Desejo de tornar a escola de tempo integral de forma gradual. A proposta da escola era iniciar com algumas turmas e depois avançar.	- Necessidade de formação para os professores. - Professores de área apresentaram muita dificuldade no início.	- A Educação Integral está prevista no PNE e no PME, com previsão de ampliar as vagas até 2020. Parece distante cumprir essa meta.
- Conflitos na escola e comunidade externa.	- Cuidado com a organização do horário das especializadas para respeitar o sono.	- Utilização de diversos espaços, como pracinha próxima da escola.
- Muita resistência por parte de alguns professores devido a alterações na escolha de turmas.	- Refeitório precisa adequar mesas e cadeiras para as crianças da Ed. Infantil.	- Planejar ações junto ao grupo de professores e com outras parcerias.
- Em 2017, muita procura, mas turmas lotadas.	- Necessidade de encontro entre os gestores das escolas com Ed. Integral.	- Horário para planejamento coletivo dos professores.
		- Adaptação gradual das crianças.

Quadro 2 – Principais Perspectivas e Lacunas da Educação Integral

Fonte: Quadro elaborado pelos autores (2018).

A partir do Quadro 2 é possível sistematizar os aspectos sinalizados, pois identificamos que o histórico, as lacunas e as perspectivas configuram os processos e as práticas de Educação Integral das unidades de ensino. Ainda assim, identificamos que os dados indicam a compreensão (ou não) de políticas e de práticas de Educação Integral desenvolvidas na escola que favorecem o desenvolvimento humano, científico e tecnológico da aprendizagem das crianças e adolescentes.

Constatamos que o marco inicial da Educação Integral ocorreu em meado de 2014. E o Programa Mais Educação, programa com apoio do Governo Federal, inspirou e fortaleceu os avanços dessa trajetória de Educação Integral, conforme expressa o depoimento de uma professora da Secretaria Municipal de Educação de Caxias do Sul: “O Programa Mais Educação ajudou muito o nosso município, foi a partir das boas experiências que tivemos [...] nos motivamos a investir na Educação Integral”. Assim, de acordo com Moll e Leclerc (2013), “o Programa Mais Educação constitui o marco setorial de referência, como amálgama de forças que configuram o campo emergente de educação integral em tempo integral” (p. 293).

Outro ponto que merece ser destacado é a importância do Projeto Político-Pedagógico (PPP) presente nos depoimentos dos entrevistados. Observa-se que houve a participação da comunidade escolar para a elaboração desse documento, “construído com a participação da comunidade escolar e de acordo com a legislação.” (Direção/Escola B). Também há evidência, nos relatos, de que o PPP chegou à escola já com uma organização padrão, restando à escola fazer os ajustes necessários. Porém, encontramos uma crítica a essa estrutura, em especial por que “poucos professores leram o PPP ou Regimento, ficando apenas na responsabilidade do gestor da escola” (Professora/Escola A). De acordo com as referências da Secretaria de Educação Básica /Ministério da Educação (MEC), o PPP transforma a escola em comunidade de aprendizagem quando existe um propósito único, assumido coletivamente (BRASIL, 2011).

Os depoimentos também fazem menção à utilização de espaços diferenciados e ao aproveitamento daqueles oferecidos, a fim de proporcionar atividades e vivências variadas aos alunos. Observa-se que a concepção de Teixeira (1997) está de acordo com o trabalho realizado na rede de ensino, congregando o uso de diversos espaços educacionais que auxiliam os processos de ensino e aprendizagem. E uma professora entrevistada, vinculada à gestão na SMED, defende o aproveitamento dos espaços: “tudo o que tem na cidade, praça, teatro, apoio dos sindicatos, trabalho com tudo o que tem [...] tudo educa, sempre que dermos um significado” (Professora/Escola A).

A partir desses aspectos percebemos que as escolas buscam oferecer aos seus alunos propostas que não estejam somente presas a bases tradicionais de ensino. De acordo com Cavaliere, “tanto poderão ser desenvolvidos os aspectos inovadores e transformadores embutidos numa prática escolar rica e multidimensional, como poderão ser exacerbados os aspectos reguladores e conservadores” (2002, p. 4). Ou seja, a educação em tempo integral “vai além do aprender coisas de escola. Tempo

integral já diz o integral, o todo e não turno integral” (Diretora/Escola C).

Outro fato recorrente é a falta de melhor estrutura física nas escolas, pois o tempo de permanência dos alunos na escola é maior, são necessários espaços diversificados, o que, muitas vezes, é falho na maioria das escolas. Ao serem questionados sobre as dificuldades em ocupar outros espaços, os professores são unânimes em afirmar que as principais dificuldades são de ordem burocrática, transporte, horários, verbas, logística, condições de conservação dos espaços, dentre outros. Conforme a gestora da SMED, “as condições dos espaços são fundamentais para os alunos viverem em outros espaços, terem aprendizagens de comportamento, exercício da cidadania”. E é o que consta no texto sobre referências nacionais para a Educação Integral publicado pelo MEC que considera a ampliação dos territórios escolares como potencialidade de extensão de atividades (BRASIL, 2009).

Assim, é possível perceber que os espaços são fundamentais para uma Educação Integral de qualidade. O uso desses espaços, articulados com o Projeto Pedagógico da Escola e com o planejamento didático do professor, colabora para o desenvolvimento de novos conhecimentos e saberes. Os professores entrevistados destacaram que os saberes contemplados na Educação Integral são “saberes formais e informais que vão ao encontro do diálogo, da civilidade, respeito, cidadania. Conhecimentos do cotidiano, saberes sociais/ser um ser social” (Escola A). E “os professores percebem que estão em jogo os saberes que dizem respeito à convivência, organização, disciplina, diferenças etc.” (Escola D).

Desse modo, as práticas acerca da Educação Integral agregam o alargamento do trabalho pedagógico escolar, e, afirma Moll, “[...] a escola compõe uma rede de espaços sociais (institucionais e não institucionais) que constrói comportamentos, juízos de valor, saberes e formas de ser e estar no mundo” (2007, p.139). O alargamento do trabalho pedagógico, articulado com a rede de espaços sociais, favorece a articulação das relações entre tempos, espaços, saberes e aprendizagem.

Em relação ao trabalho pedagógico e docente ficou evidente, nas entrevistas, que os professores necessitam de tempo para suas reflexões e realização de seus planejamentos: “essencial para a constituição do professor, nas reuniões há muito diálogo e reflexões com embasamentos teóricos” (Gestora da SMED).

De acordo com a diretora entrevistada, “a Formação em Educação Integral é preciso” (Diretora/Escola C). “Existe a necessidade de formação de professores, pois modificar a cultura do professor sem discussão é difícil”. (Diretora/Escola B). Essa visão também é sustentada pelo MEC: “Destaca-se, desse modo, a necessidade de horas destinadas à formação, integradas ao turno de trabalho dos profissionais da educação”. (BRASIL, 2009, p.13).

Ao final da etapa de coleta de dados da pesquisa, realizada no ano de 2016, ocorreram políticas de descontinuidade na área da Educação Integral: (a) o fim do Programa Mais Educação; (b) a diminuição de vagas para a Educação Integral nas escolas em Caxias do Sul; e (c) a inclusão das turmas de pré-escolas nas Escolas

de Ensino Fundamental, ocupando as vagas existentes da Educação Integral nesses espaços. Com isso, os gestores passaram a sinalizar a pressão das famílias quando houve a diminuição de vagas ou até mesmo a possibilidade de extinção da Educação Integral em algumas das instituições investigadas. Essa perspectiva de descontinuidade das políticas passou a imperar nos discursos dos gestores ao retornarmos a esses espaços para realizar devolutivas da pesquisa realizada. O currículo dessas instituições afetadas pelas políticas de descontinuidade voltou a ser o currículo realizado antes das ações de Educação Integral, ou seja, voltado aos saberes e aos conhecimentos com maior poder tradicional: matemática, português, geografia, história, artes, educação física, entre outros.

Considerações Finais

A análise dos estudos teóricos e dos documentos legais das instituições investigadas indica que o percurso formativo da Educação Integral nas escolas investigadas está marcado pelos conceitos de Educação Integral que difere do conceito de escolas de Tempo Integral. Portanto, a pesquisa evidenciou que, nos PPPs e nos Regimentos das Escolas, os tempos e os espaços nas instituições escolares enfatizam o percurso formativo de Educação Integral, em que os saberes são inerentes aos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano.

Outro resultado desta pesquisa sobre a Educação Integral foi a ampliação das vagas de turno integral nas escolas participantes da investigação significou o aumento da jornada escolar para os alunos e os professores e a ampliação do currículo nas escolas que aderiram ao Programa Mais Educação do Governo Federal e do Projeto de Educação Integral da Secretaria Municipal de Educação de Caxias do Sul/RS. Diferente de outros países que possuem experiência com a ampliação da jornada escolar, como Argentina e Chile (vide estudos comparativos de Fonseca, 2015), no Brasil não houve a ampliação de estabelecimentos construídos com o fim de atender a demanda do aumento de carga horária da Educação Integral. Optou-se por utilizar a estrutura das escolas já existentes, aumentando a carga horária parcial de quatro horas para dez horas de carga horária diária dentro dos duzentos dias letivos já previstos na LDB n. 9394/96. Os esforços dos Sistemas de Ensino Municipais estavam voltados, em sua maioria, para a ampliação de estabelecimentos de ensino que atenderiam a obrigatoriedade do ensino a crianças de quatro e cinco anos de idade. Dessa forma, constatamos que a jornada escolar dos alunos de fato foi ampliada de quatro para dez horas diárias, ainda que faltassem vários espaços na infraestrutura disponibilizada pelas escolas para atender a essa demanda.

A ampliação do número de professores circundou o universo da Educação Integral por meio de várias formas de contratação. Os professores que trabalharam na ampliação da jornada escolar eram: (a) professores concursados que atuaram

na escola com ampliação de carga horária, aprovada pelo Sistema de Ensino; (b) professores voluntários que atuaram nas oficinas e recebiam, como pagamento, uma ajuda de custo do Programa Mais Educação para ressarcir os custos com transporte e alimentação; e (c) pessoas da comunidade que atuavam nas oficinas e que recebiam auxílio da escola que as convidava. Esse auxílio para despesas de alimentação, transporte, e realização das oficinas era pago pelo Círculo de Pais e Mestres de cada instituição.

A ampliação do currículo priorizou áreas de conhecimento historicamente pouco valorizadas pelo ensino formal de artes, cultura local, esportes, entre outros. Essas oficinas, incluídas na Educação Integral das instituições pesquisadas, ofereciam capoeira, hip-hop, fotografia, natação, judô, balé, museologia, informática, entre outras. Ainda assim, a organização desse currículo exigiu pensar sobre as concepções de Educação Integral em cada instituição. A análise dos resultados da pesquisa permite sinalizar que algumas escolas conseguiram romper com a lógica do tempo integral que separa turno da manhã e currículo regular *versus* oficinas da tarde e currículo diversificado. Seria necessário mais tempo para os professores levarem adiante as reflexões sobre as oficinas e sua relação com a Educação Integral.

Portanto, as variáveis teóricas e metodológicas imbricadas na constituição de um percurso formativo voltado para a Educação Integral revelam que as instituições participantes da pesquisa compreenderam um dos objetivos do Programa Mais Educação, que era melhorar as oportunidades educativas dos estudantes. Por isso, ao assumirem o compromisso de elaborar um currículo de Educação Integral com ampliação da jornada escolar perante a comunidade escolar, sentiram a carência das famílias por mais vagas em Educação Integral para as crianças nas instituições escolares. Também sentiram a pressão das famílias quando houve a diminuição de escolas contempladas pelo Programa Mais Educação, em 2017, e a extinção da Educação Integral em algumas das instituições investigadas.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto, 1994. Trad. da Editora Porto.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – **Lei Federal nº 9394/1996**. Brasília: Câmara dos Deputados, 1996.

_____. **Plano Nacional de Educação – 2014/2024**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2014.

_____. **Educação Integral**: texto referência para o debate nacional. – Brasília: MEC, Secad, 2009.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica 2010**. Brasília: MEC, 2010.

_____. **Caminhos para elaborar uma proposta de educação integral em jornada ampliada**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Série Mais Educação, 2011.

CAVALIERE, Ana Maria Villela. Educação Integral: uma nova identidade para a escola brasileira? **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 247-270, dez. 2002.

CAXIAS DO SUL. Prefeitura Municipal de Caxias do Sul. **Plano Municipal de Educação 2015-2024**. Caxias do Sul: SMED, 2012. Disponível em: <https://educacao.caxias.rs.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/PME-2015.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FONSECA, Jorge Alberto Lago. Ampliação da jornada escolar no Brasil e na Argentina: uma política no contexto da prática. In: CORSETTI, Berenice; WERLE, Flávia Obino Corrêa; FRITSCH, Rosângela (Orgs.). **Avaliação em Larga Escala**: políticas e práticas. São Leopoldo: Oiks, 2015.

MOLL, Jaqueline; LECLERC, Gesuína de Fátima Elias. Diversidade e Tempo Integral: a garantia dos direitos sociais. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 7, n. 13, p. 291-304, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>. Acesso em: 30 jun. 2019.

MOLL, Jaqueline. Desafios, avanços e limites do sistema educacional e da organização curricular no século XXI. In: SCOCUGLIA, Afonso. Prefeitura Municipal de Gravataí. **I Encontro Internacional de Educação**: educação e direitos humanos. Gravataí: SMED, 2007. p. 139-148.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação para a Democracia**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e método. 3. ed. Porto Alegre: Bookma, 2005.

SOBRE A ORGANIZADORA

MIRANILDE OLIVEIRA NEVES É Doutora em Educação e professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Castanhal ministrando aulas nos ensinos básico, técnico, tecnológico e na pós-graduação lato e stricto sensu. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: estratégias de leitura, oficinas de textos, interpretação, produção textual, sequência didática e educação do campo. Já coordenou o Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Foi vencedora de vários Prêmios Nacionais como Construindo a Igualdade de Gênero (CNPq, ONU Mulheres e Ministério da Ciência e Tecnologia) por três vezes e medalhista das Olimpíadas Nacionais da Língua Portuguesa por duas vezes. Atualmente coordena um acordo de cooperação entre Brasil e Portugal, representando o Instituto Federal do Pará, no acordo, lidera o grupo de pesquisa Linguagens, Culturas, Tecnologias e Inclusão – LICTI e colabora com as linhas Aprendizagem e Desenvolvimento da Oralidade e da Escrita e Estudos Linguísticos e Literários na Amazônia do grupo de pesquisa Linguagem, Cultura e Educação na Amazônia. É membro da Associação Brasileira de Linguística e tem desenvolvido pesquisa sobre Tecnologias Aplicadas ao Ensino Médio Integrado, dentre outros temas na área da educação.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem Narrativa 73, 74, 75, 76, 79, 82

C

Cidadania 30, 32, 37, 40, 44, 47, 48, 52, 57, 61, 66, 69, 133, 140, 164, 193, 201, 202, 212, 220, 225

Corpolítica 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35

Currículo Narrativo 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82

D

Democratização 35, 37, 39, 45, 47, 49, 115

Desigualdades 3, 30, 41, 54, 138, 151, 153, 154, 155, 158, 163, 179, 181, 185

Diálogo 3, 4, 20, 39, 84, 94, 101, 107, 108, 112, 114, 122, 145, 146, 148, 187, 193, 194, 195, 196, 205, 215, 225

Diretrizes Curriculares 16, 20, 21, 24, 61, 67, 86, 93, 95, 134, 155, 158, 161, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 185, 200, 204, 212, 215, 218, 227

Discurso 1, 4, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 39, 40, 42, 45, 58, 63, 71, 105, 136, 145, 147, 177, 190, 191, 192, 199, 211

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 125, 127, 128, 130, 132, 133, 134, 138, 140, 146, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Educação Comparada 37, 48

Educação Contextualizada 106, 107, 111, 113, 114, 115, 116, 117

Educação Física 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 133, 226

Educação Rural 106, 107, 108, 113, 115

Ensino Ativo 118, 120, 121, 125, 126

Ensino de Arte 187, 194, 196

Ensino Médio 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 107, 116, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 139, 140, 156, 160, 188, 189, 209, 210, 219, 229

Escola Quilombola 1, 7, 9

Estratégia 17, 22, 42, 43, 84, 92, 114, 118, 122, 124, 125, 126, 127, 179, 205, 220

Extensão Universitária 26, 27, 29, 32, 33, 35, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 94, 95

F

Fisiologia 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126

Formação de professores 2, 4, 5, 9, 12, 61, 81, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 180, 181, 184, 186, 187, 192, 207, 211, 215, 223, 225

Formação humana 18, 19, 40, 63, 64, 68, 69, 71, 91, 133

G

Gênero & Sexualidade 26

H

Hegemonia 13, 14, 21, 22, 23, 47, 191, 208

I

Inclusão 7, 40, 54, 57, 58, 61, 69, 71, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 111, 130, 139, 147, 151, 153, 155, 159, 163, 174, 176, 179, 180, 181, 184, 185, 204, 214, 215, 219, 225, 229

Integração 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 57, 58, 61, 118, 153

Integração regional 37, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Internacionalização 52, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Interseccionalidade 26, 31

M

Mercosul 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Multiculturalismo 9, 138, 143, 149, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 202, 205, 214

O

Organização pedagógica 106, 110, 111

P

Política curricular 13, 14, 15, 16, 17, 22

Políticas educacionais 37, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 85, 109, 111, 180, 219, 220

Prática pedagógica 1, 2, 4, 8, 10, 11, 17, 107, 112, 114, 115, 178, 182, 184, 186, 206, 215

Práticas curriculares 6, 54, 55, 77, 83, 106, 107, 109, 110, 131, 133, 139, 152, 153, 155, 158, 159, 161

R

Reflexividade 49

Relações étnico-raciais 130, 136, 138, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186,

204, 206, 207, 209, 212, 215

T

Tecnologia 18, 19, 20, 49, 56, 58, 91, 111, 112, 133, 166, 167, 229

U

Universidade 1, 2, 7, 13, 14, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 37, 47, 48, 63, 73, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 106, 120, 141, 142, 143, 149, 151, 165, 174, 175, 176, 185, 186, 197, 203, 206, 207, 215, 217, 218

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-660-7

